

FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DO RIO GRANDE: A EXTENSA BATALHA PELO RECONHECIMENTO

ADEMIR CAVALHEIRO CAETANO¹; Prof.^a Dr.^a PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹ PPGE/UFPEL – ademir29@hotmail.com

² PPGE/UFPEL – prweidus@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

Nesta comunicação pretendemos analisar aspectos históricos da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, no recorte temporal compreendido entre o inicio das suas atividades no ano de 1959 até o reconhecimento do curso de Economia pelo Ministério da Educação e Cultura em 1967. Neste trabalho evidenciamos detalhes de sua atuação na formação de profissionais da área econômica e as dificuldades encontradas pelo reconhecimento do curso. Na realização desta pesquisa utilizamo-nos dos acervos existentes no Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e do Núcleo de Memória Francisco Martins Bastos, também pertencente à Universidade. Apoiamos em Magalhães (2004) para trabalhar com a instituição e Viñao Frago (1995) e Faria Filho (2004) e Julia (1995) para a cultura escolar e Portelli (1997) para a história oral. No decorrer do texto apresentamos as tratativas e articulações da direção, corpo discente e terceiros envolvidos para que a instituição atendesse as exigências do Ministério até a almejada conquista do reconhecimento do curso de Economia.

2. METODOLOGIA

O suporte para trabalhar com a instituição escolar é dada por Magalhães (2004, p. 58) quando afirma que é preciso conhecer o processo histórico através da análise, da organização, representação, tradição e memórias.

Na abordagem da cultura escolar, o apoio foi obtido em Viñao Frago (1995, p. 68-69) no momento em que diz ser o conjunto de aspectos institucionalizados, portanto, incluiu práticas e condutas, e por consequência, envolve toda a vida escolar, com seus feitos e ideias, dizer e fazer. Ainda no que toca a cultura escolar, levamos em conta o que diz Faria Filho (2004 p. 146), que a escola forma, também uma cultura, que penetra, molda e modifica a cultura da sociedade global.

No caminho da história oral, enriquecemos o trabalho com o conteúdo de entrevistas, as quais segundo Portelli (1997, p. 15) é uma ciência e arte do indivíduo e como diz Severino (2007, p. 125) por meio das informações colhidas a partir do discurso livre, ficamos sabendo de detalhes, que na complementaridade entre documentos escritos e orais, podemos ampliar o conhecimento.

Grande parte das fontes para nos apropriar sobre a instituição e a cultura escolar, nesta pesquisa qualitativa, encontramos documentais no Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande e no Núcleo de Memória Francisco Martins Bastos – NUME, museu vinculado também a Universidade.

Nas entrevistas realizadas com ex-alunos do curso de Economia da Faculdade objeto da pesquisa, procuramos levar em conta as narrativas com abrangência de todo o recorte temporal investigado, de 1959 a 1967, portanto, desde o primeiro ano de funcionamento até a o reconhecimento oficial do curso de Economia, pelo Ministério de Educação e Cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é subsidiado por pesquisa para conclusão de trabalho de mestrado e as informações obtidas como resultados das coletas de dados para elaboração da dissertação.

Contextualizando a instituição objeto da investigação, que esteve localizada no município de Rio Grande, ponto de chegada dos primeiros habitantes do atual Estado do Rio Grande, foi o segundo maior centro industrial do Estado no começo do século XX (TORRES, 2011).

A cidade passava por momentos de crise econômica e social, com o fechamento de diversas grandes empresas do município, conforme evidenciou Teixeira (2013, p. 72). Para reverter o quadro de dificuldades as lideranças locais optaram pela instalação de cursos superiores na cidade, ainda que nas primeiras décadas do século XX houvesse tratativas com vistas a implantação de entidade de ensino superior em Rio Grande, no entanto, não lograram êxito. Mas nos primeiros da sexta década do século iniciou-se o Movimento Cultural de Rio Grande para criação de uma escola de engenharia. Como havia a exigência legal de que entidades de ensino superior deveriam ter uma entidade mantenedora, instituiu-se a Fundação Cidade do Rio Grande para obter amparo legal à criação da Escola de Engenharia Industrial.

Posteriormente surgiu a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas com o objetivo de formar pessoas com conhecimento da teoria econômica e assim contribuir para reverter o quadro de desaceleração econômica que desafiava as autoridades locais.

Depois surgiram a Faculdade de Direito “Clóvis Bevilaqua”, a Faculdade Católica de Filosofia e por último a Escola de Medicina (CATÁLOGO GERAL FURG 2013, p. 12).

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas foi criada através de Lei Municipal de 1955, no entanto somente foi autorizada a funcionar pelo Decreto Federal de 1958, com as aulas começando efetivamente a partir de março de 1959, nas instalações da Escola de Belas Artes. O curso de Economia da Faculdade, transformada em autarquia, teve seus primeiros professores nomeados por Decreto, e eram advogados, economistas e um engenheiro agrônomo, que tinham suas atividades profissionais outras que não o magistério de ensino superior. As aulas eram noturnas de segunda a sextas-feiras e as tardes de sábados.

Decorridos os primeiros anos do curso de Economia e a consequente graduação de economistas, os egressos começaram a exigir ações da direção da Faculdade para o reconhecimento do curso, e como frisou um dos entrevistados, que era aluno do curso, ninguém queria sair da graduação sem o certificado de conclusão de curso. A partir de então, começou a luta pelo reconhecimento. Após alguns anos de permanência do processo estar adormecido nas dependências do Conselho Nacional de Economia, que daria o parecer sobre a pretensão riograndina, efetivamente começou o período de contrapor as razões do citado órgão com vistas a agilizar o andamento do pedido de reconhecimento.

Entre os argumentos apresentados, contrários ao reconhecimento, o diretor encarregado de dar o parecer alegou que em Rio Grande não havia mercado de trabalho para economistas e que existia escassa possibilidade para constituir um corpo docente com os mínimos requisitos. As contrarrazões eram de que o Conselho em outras situações opinara favoravelmente ao reconhecimento de cursos

em regiões menos desenvolvidas, e que os professores, que já haviam sido aceitos pelo ex-Conselho Nacional de Educação, foram considerados aprovados, conforme se podia ver em publicações e documentos (Ata n.º 44). Posteriormente, em outra rodada de negociações foi sugerida uma reforma curricular, citando como exemplo a Faculdade de Uberaba em Minas Gerais. E, em reunião da congregação de professores foi aprovada nova grade curricular aumentando a duração do curso de quatro para cinco anos (Ata n.º 44).

A batalha pelo reconhecimento envolveu, além da direção, aluno que viajou a Rio de Janeiro para acompanhar o andamento do processo. Também participou, pessoa ligada ao Rio de Janeiro que mantinha a direção da Faculdade informada sobre os trâmites do documento, conforme informações obtidas em entrevista com egresso do curso de Economia. Nem mesmo o General Golberi do Couto e Silva, um dos principais nomes à época da ditadura militar escapou de envolver-se com o assunto, conforme telegrama encontrado entre os documentos da Faculdade em guarda no Arquivo Geral do FURG.

Após o enfrentamento dos diversos tipos de dificuldades o reconhecimento do curso de Economia, que funcionava desde o ano de 1959, foi obtido com a publicação de decreto federal em 1967.

4. CONCLUSÕES

A Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, autorizada a funcionar em 1956, em período de dificuldades econômicas no município, encontrou alguns entraves, representados pelo tempo decorrido entre a autorização para funcionamento e o início de atividades em março de 1959. Vencidas as dificuldades iniciais para a instalação do curso, percorridos os primeiros anos de atividades, começou nova fase de dificuldades, agora com a batalha pelo reconhecimento. Após permanecer alguns anos nas dependências do Conselho Nacional de Economia, com o envolvimento natural de direção da Faculdade e também de alunos para desentraivar o trâmite dos documentos, houve necessidade da contribuição de pessoal pertencente ao quadro de funcionários do Banco do Brasil e ainda do General Golberi, o nome de mais destaque a interessar-se pelo desenrolar favorável a pretensão de seus conterrâneos, como demonstra a mensagem telegráfica, sob guarda do Arquivo Geral da FURG, recebida pela administração da Faculdade. Finalmente em setembro de 1967 a comunidade rio-grandina recebeu o reconhecimento do curso de Economia, que fora criado para desenvolver através dos seus egressos, o pensamento econômico com vistas a retomar o desenvolvimento econômico, afetado pela crise que envolvera o município na década de 1950.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATA nº 44 da Congregação os Professores da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande, de 27 de julho de 1965. In: **Livro de atas da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande**. Acervo da Universidade Federal de Rio Grande.

CATÁLOGO GERAL 2013. **Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. Rio Grande: Editora e Gráfica da FURG, 2014.

FAMED. Faculdade de Medicina de Rio Grande. Disponível em <http://www.medicina.furg.br/index.php/historia>. Acesso em 14.11.2014.

FARIA FILHO. L. M. A Cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da cultura brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

IBGE. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431560&search=||infográficos:-informações-completas>. Acesso em: 19.05.2015.

JULIA, D. "La culture scolaire comme objet historique", Paedagogica Historica. **International journal of the history of education** (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nôvoas, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier, 1995, PP. 353-382.

PORTELLI, A. **Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. Proj. História, São Paulo, (15), abr 1997.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo Nexos: histórias das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, V. B. **Escola de Engenharia Industrial: a gênese do ensino superior na cidade do Rio Grande (1953-1961)**. 2013. 234f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso do Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

TORRES, L. H. **Ciência Oceanográfica, Academia e o Processo Industrial: Rio Grande na década de 1950**. Historiae, Rio Grande, 2 (2): 175-188, 2011.

VIÑAO FRAGO, A. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, n° 0, Set/out/nov/dez 1995.